

EDITORIAL

Irene Jeanete Lemos Gilberto¹

De fato, na pedagogia assim como em todos os domínios fundamentais da atividade humana, o futuro depende, com toda a certeza, em parte, do passado e do presente que o modelam, mas tem a ver igualmente com a liberdade, a criatividade e a energia ativa dos seres humanos (TARDIF; GAUTHIER, 2014, p.424).

Este Número Especial da Revista Eletrônica **Pesquiseduca** é dedicado à publicação do Dossiê ***Pedagogia: epistemologia, saberes e práticas***, organizado por *Maria Amélia do Rosário Santoro Franco, Aline Daiane Nunes Mascarenhas e Jefferson da Silva Moreira*. Compreende um conjunto de artigos de pesquisadores de diferentes instituições do Ensino Superior, além de uma entrevista e uma resenha.

Para esta publicação, optamos pelo convite feito pelos coordenadores do Dossiê, aos pesquisadores da área da Educação, muitos dos quais, há décadas, vêm discutindo a questão. O fio condutor desse conjunto de produções é o debate epistemológico sobre a Pedagogia como Ciência da Educação, na perspectiva crítica das reflexões que vêm se tecendo em torno das mudanças ocorridas no curso de Pedagogia na universidade brasileira.

Abre o Dossiê temático: *Pedagogia: epistemologia, saberes e práticas*, a Apresentação dos organizadores, **Maria Amélia do Rosário Santoro Franco, Aline Daiane Nunes Mascarenhas e Jefferson da Silva Moreira**, na qual defendem que a epistemologia da Pedagogia deve corresponder aos desafios impostos à educação como fenômeno social na contemporaneidade.

¹ Doutora em Letras (USP). Docente e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação. Editor chefe da Revista Eletrônica *Pesquiseduca*.

Na seção Artigos, **Maria Amélia do Rosário Santoro Franco**, no artigo *Pedagogia crítica: a radicalidade da dialética dominação-resistência*, propõe uma discussão sobre os princípios e possibilidades de uma pedagogia crítica em tempos neoliberais. Considerando que a Pedagogia como prática da educação e da liberdade está continuamente mergulhada em relações desiguais de poder, a autora sinaliza a emergência da criação de espaços nas escolas com vistas à construção de novos saberes que incentivem o contínuo questionamento sobre modelos e formas de ensinar e pensar. Conclui o artigo, reiterando a necessidade de fazer da educação escolar um programa deliberado de resistência, com propostas de práticas problematizadoras que induzam à pesquisa e à investigação do cotidiano e incentivem, assim, a autonomia intelectual dos professores e a reflexão coletiva.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita de formação profissional de educadores, artigo de **José Carlos Libâneo**, apresenta uma exposição crítica da Resolução do CNE, documento que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia, analisando, especificamente, conceitos expressos no referido documento quanto à natureza e o objetivo do curso de Pedagogia. Em sua análise, considera que a atividade profissional do pedagogo demanda outro entendimento do conceito de Pedagogia para além do que propõe o documento, cujas imprecisões normativas levam à não-diferenciação de campos científicos, setores profissionais e áreas de atuação do pedagogo. Conclui, reiterando que a precária fundamentação teórica no que tange ao campo conceitual da Pedagogia e as imprecisões conceituais expressas na Resolução do CNE denotam uma concepção simplista e reducionista da Pedagogia e do exercício profissional do pedagogo, o que implica a qualidade da formação de professores de Educação Infantil com graves consequências para o funcionamento da escola.

Na sequência, o artigo de **Jefferson da Silva Moreira e Umberto de Andrade Pinto**, *A (in)visibilidade do debate epistemológico sobre a Pedagogia no interior do próprio curso: um estudo em universidades públicas do estado da Bahia*, trata do estatuto epistemológico e científico da Pedagogia, trazendo reflexões sobre análises de Projetos Pedagógicos de Curso de quatro Instituições de Ensino Superior públicas do estado da Bahia. Em suas argumentações destacam, com base no estudo das propostas dos cursos de Pedagogia analisados, a ausência de debate epistemológico sobre a Pedagogia como Ciência da Educação e a desconsideração da complexidade da Pedagogia como ciência da práxis educativa. Consideram que a ausência de discussão

epistemológica sobre a Pedagogia como campo de estudos acadêmicos nos documentos analisados delinea um cenário de formação centrado nas Ciências da Educação e em métodos e técnicas dos diferentes campos disciplinares. Essas considerações são reiteradas nas análises de depoimentos de estudantes de Pedagogia que participaram da pesquisa, o que leva os autores a questionar os impactos da ausência do debate epistêmico sobre a natureza e complexidade da ciência pedagógica na formação do pedagogo.

Aline Daiane Nunes Mascarenhas, no artigo *Pedagogia Crítica: por outras bases epistêmicas na Ciência da Educação*, propõe uma análise das principais concepções que permearam a Pedagogia enquanto Ciência da Educação no Brasil, com vistas a reconstruir seus fundamentos teóricos no âmbito de uma ciência crítica. A partir da corrente redução conceitual da Pedagogia como Ciência da Educação a um curso de licenciatura voltado à formação de professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental, a autora discorre sobre as diferentes posições teórico-científicas assumidas no âmbito da Ciência da Educação no contexto brasileiro. Em suas considerações, ao destacar os fundamentos teóricos da Pedagogia como ciência crítica na perspectiva humanista, empírico-teórica e teórico crítica, a autora propõe rupturas com as matrizes epistemológicas e investigativas do positivismo, com vistas a empreender outra lógica de ciência, assentada na dialética.

Rafaela Soares Celestino, no artigo *Pedagogia como Ciência: uma análise a partir do pensamento de Dermeval Saviani*, propõe o debate sobre Pedagogia como Ciência, com objetivo de trazer à luz elementos que contribuam para o reconhecimento da Pedagogia como uma área que possui conhecimentos e objeto próprios. Partindo do pressuposto de que não há, no Brasil, consenso quanto ao reconhecimento da Pedagogia como Ciência, a autora faz uma análise de questões voltadas ao debate epistemológico em torno da Pedagogia a partir de conceitos de Dermeval Saviani, para quem a Pedagogia é o campo de investigação científica dos processos de socialização e didatização intencional dos conhecimentos. Na sequência, aprofunda questões postas por Saviani em sua obra, com destaque para os conceitos gramscianos que embasam a teoria proposta pelo referido autor. Em suas considerações, a autora destaca que é característico do pedagógico o pressuposto da socialização dos saberes acumulados pela sociedade e, nesse sentido, entende que a Pedagogia é a Ciência que tem como objeto a Educação.

A Pedagogia novamente em questão, artigo de **Gisele Barreto da Cruz**, traz uma revisão do debate epistemológico sobre a pedagogia, na sua condição de

teoria e prática da educação. Na concepção da autora, trata-se de eixos argumentativos que enfatizam a essência da pedagogia a partir da relação que se estabelece com a educação e as teorizações em torno do seu saber específico. Com base no pensamento de Bourdieu, segundo o qual a posição de um curso e, conseqüentemente, de seu domínio de conhecimento no campo científico depende do grau de autonomia usufruída, a autora analisa a relação teoria-prática como pedra angular da construção da pedagogia, fundamentada em conceitos de autores clássicos que trataram da questão, entre os quais Mialaret (1976), Durkheim (1978), Pimenta (1996), Franco (2003), Fabre (2004), Houssaye (2004), Soëtard (2004), Libâneo (2005) e Saviani (2007). Defende que, na relação teoria-prática, é preciso reconhecer que a prática não pode ser algo meramente projetado, da mesma forma que a teoria pedagógica não pode ser apenas algo tomado de outros campos, concluindo que, se a pedagogia for considerada apenas no saber de outros campos ou nutrir-se apenas desses conhecimentos, ela renuncia a si mesma, recusando sua própria natureza.

José Leonardo Rolim de Lima Severo e **Simony Freitas de Melo**, no artigo *A Pedagogia como Campo Epistêmico, Curso e Profissão: indicativos para pensar o trabalho do/a pedagogo/a jurídico*, propõem reflexões sobre o lugar e o papel que a Pedagogia ocupa na discussão nacional, em face dos novos cenários de atuação profissional de pedagogos em outras áreas, entre as quais a Pedagogia Jurídica. Ao tratar do curso de Pedagogia mostram que a pouca expressividade do debate conceitual sobre o campo epistêmico da Pedagogia tem se refletido na concepção do curso, considerado como formação para a docência. Concluem, sinalizando que o fortalecimento da identidade da Pedagogia como campo epistêmico poderá favorecer a reestruturação e reorganização do curso de Pedagogia, com vistas a uma concepção curricular compatível com as atuais demandas da profissão que ultrapassam as demandas escolares. Nesse aspecto, consideram que a Pedagogia Jurídica pode contribuir com o reposicionamento da Pedagogia como campo, curso e profissão.

Pedagogos em Cena: experiências compartilhadas em múltiplos espaços, artigo de **Jonas Emanuel Pinto Magalhaes** e **Moacyr Salles Ramos**, traz reflexões sobre o projeto Pedagogos em Cena, desenvolvido na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense e que envolveu pedagogos, estudantes do curso de pedagogia e pesquisadores das respectivas instituições, com objetivo de dar visibilidade aos saberes e sentidos construídos pela reflexão teórico-prática de pedagogos atuantes em espaços educativos escolares e não-escolares. Em face dos resultados obtidos durante o desenvolvimento do projeto, os

autores consideram que a permanente discussão da dimensão epistemológica e profissional do campo da Pedagogia, seja nos cursos de graduação, seja nas redes de profissionais da área, possibilitou melhor compreensão da Pedagogia como um campo que possui especificidade e problemas próprios, além de contribuir para um maior reconhecimento da importância e significado social da formação do pedagogo. Concluem que as trocas e diálogos propiciados pelos encontros virtuais com pedagogos profissionais e pesquisadores da Pedagogia delineiam uma visão ampliada de educação que se articula a um projeto de transformação da realidade, em cujo horizonte está a emancipação humana.

O artigo *Práticas pedagógicas críticas no Ensino Superior: Educação Emancipadora em curso de Bacharelado de Ciências Contábeis*, de **Márcia Mineiro e Cristina d'Ávila**, apresenta reflexões resultantes da prática docente crítica no Ensino Superior, a partir de uma proposta de compreensão conceitual e do entendimento sobre a importância e possíveis efeitos da Educação Emancipadora na formação docente inicial de futuros bacharéis de Ciências Contábeis que atuarão como professores. Conforme expressam no artigo, trata-se de um relato de prática docente apoiado por pesquisa bibliográfica e reflexão sistemática sobre uma prática pedagógica realizada junto a discentes do curso de Ciências Contábeis do turno noturno em uma Universidade Pública Brasileira durante o desenvolvimento do componente curricular optativo "Tópicos Contemporâneos em Contabilidade - Ênfase em ensino". Para as autoras, o diálogo promovido sobre aspectos pedagógicos e didáticos da Contabilidade entre os estudantes de Ciências Contábeis - curso voltado à formação de profissionais para o mercado -, oportunizou reflexões sobre formação docente. Consideram, assim, que o trabalho desenvolvido junto aos estudantes de Ciências Contábeis teve impacto de desvelar consciências para a educação e, nesse sentido, pode ser visto como uma semente da criticidade que poderá inspirar outros trabalhos na perspectiva da superação das opressões e do silenciamento das vozes críticas.

Na seção **Entrevista**, *Pedagogia e pedagogos entre insistências e resistências*, **Jefferson da Silva Moreira** entrevista a Profa. Dra. **Selma Garrido Pimenta**, que discorre sobre questões teórico-metodológicas concernentes à Pedagogia como Ciência da Educação, instigando o leitor a refletir sobre os desafios que se apresentam, no campo epistemológico, à Pedagogia. Na tessitura do diálogo, vão se desvelando os aspectos da atual organização curricular do curso de Pedagogia, instituído como uma licenciatura para formação de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nas respostas ao

questionamento do entrevistador, podemos acompanhar a trajetória dos impactos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, publicadas em 2006 e o desaparecimento da Pedagogia no interior dos próprios cursos de Pedagogia. A entrevista finaliza apontando criticamente as imprecisões e os riscos do que está proposto na Base Nacional Comum de Formação de Professores em 2019, que reitera modelos alinhados com a agenda política neoliberal em vigência no cenário brasileiro.

No conjunto das produções, finaliza o Dossiê a resenha do livro de bell hooks, *Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade*, elaborada por **Mônica Ferreira Costa**. Nesta resenha, a autora desenha brevemente o perfil da referida escritora e as temáticas por ela tratadas: feminismo, linguagem, racismo e erotismo. Considera que se trata de um livro que objetiva a partilha de ideias, estratégias e reflexões críticas sobre a prática pedagógica e que se propõe como um convite ao leitor à reflexão de que a educação é compromisso e práxis da liberdade.

Complementa o Dossiê, o Documento **Carta de apresentação da Rede Nacional de Pesquisadores em Pedagogia (RePPed)**, cujo propósito é congrega pessoas que desenvolvam pesquisas referenciadas na Pedagogia como Ciência da Educação.

Com a publicação deste Número Especial da Revista Eletrônica *Pesquiseduca*, que contou com a colaboração de pesquisadores notórios da Educação, esperamos suscitar novos debates sobre os temas aqui postos, tanto no âmbito da Pós-Graduação quanto da Graduação em Pedagogia, na perspectiva do que é proposto pelos organizadores: a ampliação de espaços para a continuidade dos debates e para a construção de conhecimento sobre a Pedagogia como Ciência da Educação.

Referências

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A pedagogia de amanhã. In _____. **A Pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p.423-436.